

Ruth Cerqueira de Oliveira Röhl
1941-2005
In memoriam

Eloá di Pierro Heise
João Azenha Junior

Ruth Cerqueira de Oliveira Röhl, ou Ruthinha, como era conhecida entre nós, faleceu em dezembro de 2005. Na véspera do Natal. Foi docente na USP por um longo período, de 1972 a 1996, época em que desenvolveu sua carreira de docente e pesquisadora, desde os tempos em que atuou na Faculdade de Educação, ainda como auxiliar de ensino, até obter o grau de Professor Livre-Docente em Literatura Alemã em 1994. Sua contribuição para os estudos de cultura alemã não se restringiu, porém, à sua atuação na Universidade de São Paulo. Percorreu um trajeto árduo, mas conscientemente direcionado por várias instituições ligadas à divulgação da cultura alemã no Brasil, até encerrar sua carreira entre nós.

Ruthinha chegou a São Paulo em 1963, proveniente de Campinas. Vinda de um centro sem grande tradição no âmbito dos estudos da cultura alemã, propôs-se, inicialmente, a adquirir os pressupostos indispensáveis para o desenvolvimento de seus conhecimentos com uma viagem de estudos. Queria viajar para a Alemanha. No intuito de conseguir subvenção para seu projeto, submeteu-se a provas avaliativas e acabou também por obter a proposta de trabalhar como bibliotecária do Instituto Goethe, etapa intermediária para a obtenção de uma bolsa de estudos de dezenove meses para cursar o “Deutschlehrerseminar”. Ruth não se limitou a uma formação pedagógica: posteriormente, deu continuidade aos seus estudos

com uma bolsa do DAAD para se especializar em literatura alemã. Retornou ao Brasil em 1968 e passou a se dedicar ao ensino da língua alemã por um período de seis anos no Instituto Hans Staden.

Seu ingresso na vida acadêmica ocorre concomitantemente, quando é convidada para lecionar língua e literatura alemã na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. Isso em 1970. Eram dezenove horas de trem por semana, ida e volta São Paulo – São José do Rio Preto, começo da pós-graduação na USP e começo, também, da vida de casada. Após uma passagem de um semestre pela Área de Alemão da (hoje) UNESP – Araraquara, Ruth chega a São Paulo para lecionar, ao mesmo tempo, na Faculdade Ibero-Americana e na Faculdade de Educação da USP, determinada a conquistar espaço no seu campo de atuação.

Em meados dos anos de 1970, numa iniciativa pioneira, Ruth participa ativamente de iniciativas fundadoras de uma área, naquela época ainda incipiente: os Estudos da Tradução e a profissionalização do tradutor. Ao ministrar aulas de prática de ensino de alemão na Faculdade de Educação da USP e fazendo jus a sua vocação para projetos inusitados, propôs-se a criar, junto com seus alunos, um método de ensino de alemão para crianças, que tinha como herói um cãozinho – Lumpi – e explorava os recursos técnicos disponíveis na época. O trabalho paralelo em várias instituições parece ser uma constante desse início de carreira, pois ao mesmo tempo em que atua na Faculdade Ibero-Americana e na Faculdade de Educação, Ruth começa, em 1973, a ministrar aulas de alemão junto ao Departamento de Letras Modernas. A partir de então, irá concentrar suas atividades nessa área.

É de 1974 sua Dissertação de Mestrado, posteriormente publicada como Boletim da FFLCH sob o título de *Franz Kafka. Os filhos: Rossmann, Bendemann e Samsa*. Este trabalho mantém-se até hoje, como bibliografia subsidiária importante, em português, para alunos que se dedicam ao estudo de Kafka no Brasil. Já sua tese de doutorado, defendida em 1980, versou sobre *A dimensão mitopoética na prosa de Ingeborg Bachmann*, autora de um hermetismo fascinante e que poucos estudiosos da literatura alemã no Brasil se propuseram a perscrutar. Essa pesquisa culminou com a tradução de *Malina*, publicada pela Siciliano em fins de 1993, e avaliada pela própria Ruth como sua maior contribuição à divulgação de Bachmann junto ao público brasileiro.

A menção a essa tradução remete à inserção significativa do trabalho da Ruth no âmbito do ensino da tradução; ao longo de toda a década de 1980, ela não apenas ministrou ininterruptamente a disciplina de Tradução Comentada do Alemão, como também supervisionou estágios dos estudantes que redundaram em publicações por editoras comerciais. Exemplo disso é o livro *Etnopoesia. Antropologia poética das religiões afro-americanas*, de Hubert Fichte, publicada pela Brasiliense.

No eixo principal da sua pesquisa, a literatura alemã, Ruth continua a manter como tônica de sua preocupação o desenvolvimento de obras com propósitos didáticos e voltadas a um público específico: o estudante de literatura alemã no Brasil. É de 1986, em co-autoria com Eloá Heise, o livro *História da Literatura Alemã*, publicado pela Ática dentro da Série Princípios. À semelhança do que ocorreu com sua Dissertação de Mestrado, também esta obra permanece válida, após 20 anos, como introdução aos estudos de literatura alemã no Brasil.

Aos poucos, o eixo de sua pesquisa, centrado na literatura alemã, abre-se para uma perspectiva de diálogo das literaturas européias entre si, fato atestado por sua participação ativa no Grupo de Trabalho (GT) de Literaturas Estrangeiras da ANPOLL desde 1986, ano de fundação do GT, nos inícios da Associação; esta sua participação se estenderá até o ano de seu falecimento.

A busca por campos inexplorados na germanística brasileira leva Ruth, na última etapa de sua carreira, a redirecionar seu foco de interesse para a literatura alemã produzida na então Alemanha Oriental: o teatro de Heiner Müller como o principal dramaturgo alemão depois de Brecht será, então, o tema do trabalho de Livre-Docência, defendido em 1994 e publicado sob o título de *O teatro de Heiner Müller* pela Editora Perspectiva em 1997.

Mesmo aposentada, o que ocorreu em 1996, Ruth continua atuante na pós-graduação: foi bolsista de Produtividade em Pesquisa junto ao CNPq por dois períodos consecutivos e o resultado dessa pesquisa virá brevemente à luz em publicação póstuma também pela Editora Perspectiva, um livro sem o caráter monográfico das teses anteriores e que versará sobre a literatura da antiga Alemanha Oriental.

Na véspera de Natal de 2005, Ruth nos deixou. Deixou também um trabalho muito significativo no âmbito da Germanística brasileira, alunos

que constituem uma nova geração e que darão continuidade às linhas de pesquisa por ela iniciadas. E deixou, antes de tudo, muita saudade.

Sobre a última publicação de Ruth Oliveira Röhl:
A literatura da República Democrática Alemã.
Ensaaios críticos

Bernhard Schwarz

“É instigante falar sobre uma literatura aparentemente jovem e de vida breve – quatro décadas –, como a da RDA.” Ao opinar assim, a Profa. Ruth referia-se ao seu último livro *A Literatura da República Democrática Alemã*. Trata-se de uma literatura que teve seu início na “hora um”, denominação usada pelos críticos literários da Alemanha Oriental, em lugar da conhecida “hora zero”, o novo começo da literatura na Alemanha Ocidental. É certamente intrigante seguir os traços paralelos do desenvolvimento literário em ambos os lados de um muro que dividia um mundo em dois. Duas literaturas que partiram de cenários econômicos e políticos diferentes. E assim, em termos literários: na Alemanha Ocidental, dominava o ceticismo, aliado ao pesado fardo de se ter que utilizar uma linguagem politicamente purificada e não associada com a ideologia nazista. Já na RDA, a tradição político-cultural desenvolve-se sob a estrutura ideológica do “socialismo real”, condicionada pelas teorias dos clássicos marxistas, Marx e Engels.

Foi relativamente tarde que a literatura da RDA obteve real ressonância na República Federal da Alemanha, a partir da revolta estudantil de 1968 e da crítica neomarxista da RFA, ligada à Escola de Frankfurt, a Horkheimer, Adorno, Marcuse e Benjamin. Uma disciplina que versava especificamente sobre a literatura da RDA só foi criada em 1972, na Universidade Humboldt – Berlim Oriental.

O livro da Prof. Ruth percorre as fases do desenvolvimento da literatura da RDA, durante as quatro décadas de sua existência, ou seja de 1949 até 1990. A primeira fase foi a da renovação antifascista-democrática, marcada pela tentativa de reeducar o povo através de valores democráticos e humanistas. Esta foi seguida pelas fases da “construção do socialismo” e da “literatura da chegada”. Essa última enfocava a vida cotidiana no socialismo real. Finalmente a partir de 1971, quando Honecker declara que o processo da construção do estado estava terminando, a literatura passa a focar cada vez mais a sensibilidade do “indivíduo desenvolvido”, uma literatura com tendências de um “novo subjetivismo”.

A autora abrange pontos de vista da interpretação materialista da história de Friedrich Engels e oferece uma visão esclarecedora das normas e estéticas do realismo socialista, através da visão de Georg Lukács. Ela ilustra cada fase do desenvolvimento com citações ou capítulos de obras, ou seja, ensaios críticos. Textos de Franz Fühmann até Heiner Müller, de Wolfgang Hilbig até Christa Wolf entrelaçam-se, a fim de se obter uma imagem abrangente e rica em detalhes da literatura da RDA.

As etapas do desenvolvimento político e literário se verão complementadas por uma contribuição de Ulrich Beil (Ludwig-Maximilians-Universität Munique / Universidade de Zurique) sobre o espaço da lírica na RDA, e por um ensaio valioso sobre textos da RDA após 1989, de Ilse Nagelschmidt (Universidade de Leipzig), contribuição esta que analisa as rupturas, tensões e continuação da literatura e conceitos literários dos autores da RDA. Tratam-se de duas contribuições feitas especialmente para esse livro.

O livro de Ruth trata de temáticas interessantes não apenas para literatos e críticos literários, mas também para aqueles interessados nos aspectos históricos e culturais da Alemanha, bem como na temática da relação entre tradição e ideologia.

Se “é instigante falar sobre uma literatura aparentemente jovem e de vida breve”, pode-se concluir que é altamente gratificante ter um trabalho como este nas mãos, a história literária de um país desde o começo até o final elaborado com minúcia extrema e paixão pela literatura alemã.

Mesmo tendo a autora seguido a temática de seus trabalhos anteriores, este livro certamente não é somente mais uma obra na vida da autora,

senão a obra da sua vida, que pode ser considerada um compêndio e guia da literatura da RDA. E não haverá leitor que resistirá facilmente ao impacto e ao fascínio que provocam esse trabalho, que, talvez por sua temática, constitua uma obra singular na pesquisa da literatura alemã no Brasil e na América Latina.



Ruth Cerqueira de Oliveira Röhl

Curriculum acadêmico

Títulos

- Mestrado pela Universidade de São Paulo 1974
- Doutorado pela Universidade de São Paulo 1980
- Livre-Docência pela Universidade de São Paulo 1994

Bolsas

- Goethe-Institut München 1964-66; 1995
- Pós-doutorado Freie Universität Berlin 1988
- CAPES Dedicção Acadêmica 1993-1996
- DAAD LMU München 1967
- DAAD Berlin 1995
- CNPq / DAAD Berlin 1996
- FAPESP / DAAD Berlin 1997
- CAPES / DAAD Leipzig 2001
- CNPq Produtividade em Pesquisa desde 1999

Publicações autônomas

- Franz Kafka. Os filhos: Rossmann, Bendemann e Samsa.* São Paulo, Ed. da USP 1976.
- A dimensão mitopoética na prosa de Ingeborg Bachmann.* São Paulo, Ed. da USP 1984.

- A expressão da modernidade no século XX.* (Org.) São Paulo, Ed. da FFLCH/USP 1996.
- O teatro de Heiner Müller: modernidade e pós-modernidade.* São Paulo, Ed. Perspectiva 1997. (Coleção Estudos).
- A literatura da República Democrática Alemã.* (Org. R. Röhl e Bernhard Schwarz). São Paulo, Perspectiva 2006.

Artigos em revistas e livros

- “Die mythopoetische Dimension in der Prosa Ingeborg Bachmanns”. In: ROLOFF, H.-G. (ed.). *Germanistische Dissertationen in Kurzfassung*. Bern, Frankfurt am Main, New York, Verlag Peter Lang 1985.
- “Afinidades poéticas entre Ingeborg Bachmann e Robert Musil”. In: *Língua e Literatura*. Revista dos Dptos. de Letras da FFLCH/ USP. São Paulo, ano XII, v. 15, 1986.
- “Poesia amarga de saudade”. In: *Folha de São Paulo*. Folhetim São Paulo. São Paulo, 13.3.1987.
- “Ingeborg Bachmann e a tradição romântica”. In: *Semana de Literatura Alemã Contemporânea*, 1. Cadernos. São Paulo 1987. São Paulo, Ed. da FFLCH-US, 1988.
- “Literatura da República Democrática Alemã e a tradição”. In: *Semana da Literatura Alemã Contemporânea*, 3, 1989. São Paulo. Cadernos São Paulo. São Paulo, Ed. da FFLCH-USP 1989.
- “A Literatura da República Democrática Alemã no Contexto da Tradição Literária Alemã”. In: *Cadernos da Semana de Literatura Alemã Contemporânea III*. Semana de Literatura Alemã 1989. São Paulo, Ed. da FFLCH-USP 1989.
- “Literatura e Ideologia na República Democrática Alemã”. In: *Anais do I. Congresso Internacional da Faculdade de Letras da UFRJ*. Faculdade de Letras. Ed. da UFRJ, Rio de Janeiro 1989.
- “Curso de especialização em tradução”. In: ARON, I.T.H. (Org.). *Manual de Informações para o Professor de Alemão*. São Paulo, Appa 1989.

- “A ironia – traço estilístico em Thomas Mann”. In: *Revista Letras*. Revista da UFPR. Curitiba, n. 39, 1990.
- “Teatro de Heiner Müller no Brasil”. In: *Semana de Literatura Alemã*, 5. Recepção da Literatura Alemã No Brasil. São Paulo, Ed. da FFLCH-USP 1991.
- “Recusa a normas estéticas, compulsão à inovação da forma e do sentido...” [Apresentação]. In: CHIAMPI, I. (org.). *Fundadores da Modernidade*. São Paulo, Ática 1991.
- “A modernidade na literatura alemã” (Apresentação). In: CHIAMPI, I. (org.). *Fundadores da Modernidade*. São Paulo, Ed. Ática 1991.
- “Questão do outro em a missão de Heiner Müller”. In: *Encontro Regional da Anpub*, 11. América 92. Raízes e Trajetórias. São Paulo, Agencia Estado 1992.
- “Trovadora Beatriz – um meta-romance feminista”. In: *Revista Letras*. Revista da UFPR. Curitiba, n. 41/42, 1992/93.
- “Dialektisch-kritische Literatur in der DDR”. In: FUHR, G. (ed.). *II Congresso Brasileiro de Professores de Alemão*. São Leopoldo, Ed. Unisinos 1993.
- “Centro e periferia em A missão de Heiner Müller”. In: *Cadernos de Letras*. Revista da UFRJ. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ 1994.
- “Teatro expressionista de Frank Wedekind: Erdgeist e die Büchse der Pandora.” In: *Boletim Informativo da Anpoll*. Goiânia, n.22. Goiânia, Anpoll 1994.
- “Hamlet/Maschine e a queda do muro (Heiner Müller)”. In: BOLLE, Willi (org.). *Antes e depois do muro*; Anais da VI Semana de Literatura Alemã Contemporânea. São Paulo (FFLCH-USP) 1994.
- “Fundadores da modernidade na literatura alemã”. In: *Semana de Literatura Alemã*, 7, 1992. Anais. São Paulo, Ed. da FFLCH-USP 1994.
- “Ascensão e queda da cidade de Mahagonny: uma ópera épica”. In: SIMÕES DE ALEMEIDA, D. R. *Fragmentos*. Revista da UFSC. Florianópolis, Ed. da UFSC, v. 5, n. 1, 1995.
- “Narrando o inimigo: O vigário, de Rolf Hochhuth e O interrogatório, de Peter Weiss”. In: *Cadernos de Letras*. Revista da UFRJ. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, n. 11, 1995.

- “Ascensão e queda da cidade de Mahagonny. Uma ópera épica”. In: *Fragments Revista de Língua e Literatura Estrangeiras*, v.5, n.1. Florianópolis 1995.
- “A margem crítica na representação pós-moderna”. In: DE FARIA, N. (ed.). *Language and Literature today: proceedings of the XIXth Triennial Congress of the FILLM*. Universidade de Brasília 1996.
- “Robert Musil e a crise do romance”. In: ROEHL, R.C.O. (org.). *A expressão da modernidade no século XX*. São Paulo, Ed. da FFLCH/USP 1996.
- “Traços pós-modernos na dramaturgia de Heiner Müller”; “Terceiro Mundo = fermento do novo (O teatro de Heiner Müller)”; “A lei do punhal – Heiner Müller reescreve Macbeth”. In: HEISE, E. (org.). *Facetas da Pós-modernidade. A questão da modernidade*. Caderno 2. São Paulo, Ed. da USP 1996.
- “Vanguardas na RDA prosa e teatro”. In: *Encontro Nacional da ANPOLL*, 11: 1996: João Pessoa. Boletim Informativo. n. 25. João Pessoa 1996.
- “Teatro expressionista”. In: *Pandaemonium Germanicum*. São Paulo, Humanitas Publicações n. 1, 1997.
- “Vanguardas na literatura de resistência da RDA”. In: *Pandaemonium germanicum*. Revista de Estudos Germânicos. São Paulo, Humanitas Publicações, n. 1, 1997.
- “A etnopoiesia de Hubert Fichte”. In: *Pandaemonium germanicum*. Revista de Estudos Germânicos. São Paulo, Humanitas Publicações, n. 2, 1998.
- “Hamletmaschine e a crise do sujeito”. In: *Encontro Nacional da Anpoll*, 13, 1998. Campinas. Boletim Informativo, n. 27 . Campinas 1998.
- “Deutsche Literatur nach 45”. In: *forum deutsch*. Revista Brasileira de Estudos Germânicos. Rio de Janeiro, v. III, n. 1, 1998.
- “Caminhos e descaminhos em Hamletmaschine de Heiner Müller”. In: GRANT, C. B. (org.). *Literatura contemporânea alemã*. Ensaios críticos. Rio de Janeiro, Papelaria e Copiadora A. S. Ltda. 1999.
- “Heiner Müller e Brecht.” In: *Pandaemonium germanicum*. Revista de Estudos Germânicos. São Paulo, Humanitas Publicações, n. 4, 2000.
- “Pós-modernidade e utopia na RDA”. In: ZUNTINI DE IZARRA, L. P. (org.). *A literatura da virada do século: fim das utopias?* São Paulo, Humanitas FFLCH/USP 2001.

“Tradução literária e intertextualidade”. In: *Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação* (2, 2001, São Paulo). Anais. São Paulo. UNIBERO 2002.

“Literatura feminina no Brasil e na RDA”. Evento realizado nas cidades de São Paulo, Paraty e Petrópolis. In: *Lateinamerikanischen Germanistenkongresses* (São Paulo 2003). Blickwechsel: Akten. São Paulo, EDUSP / Monferrer Produções 2005.

Traduções

“A teoria do conhecimento artístico na primeira fase do Romantismo”. In: BOLLE, W. (org.). *Walter Benjamin. Documentos de cultura, documentos de barbárie*. Escritos escolhidos. São Paulo, Ed. Cultrix, Ed. da USP 1986.

BACHMANN, Ingeborg. *Malina* São Paulo, Ed. Siciliano 1993.

CANETTI, Elias. *O teatro terrível*. São Paulo, Ed. Perspectiva 2000.

UMNIRSKI-GATTAZ, Susanne. “Problemas da socialização literária hoje à luz da teoria literária”. In: *Linha D'água* São Paulo. FFLCH/USP, abril de 1995.